

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Amanhã é a vida!...

A cidade maldita...

1934!... Mais um número da lotaria da vida! Não se sabe — dizem os fracos — quantas desilusões e quantas amarguras êle traz consigo! e quanta alegria, ruídos e quente, êle vai oferecer durante tôda a sua curva de tempo! Eterno mistério em que a vida se define, em que a vida se patenteia, sarcástica e brutal.

Ansiedade ou esperança, ilusão ou fé, simples coeficiente da existência que continua e se completa, noite e dia que se alternam, matematicamente, caíndo, borboleteando, as folhas brancas do calendário... Ou vida que se consome ou vida que se consubstancia — limites finitos do Infinito... A vida faz-se da vida pela própria morte... A vida, afinal, não acaba nunca.

O que valem os homens perante o Tempo? Não é difícil responder; pois que é o Tempo senão obra da sua própria fantasia? Os homens perante êle valem portanto aquilo que êles quiserem. Existe, de facto, o Tempo? Em realidade, não. O que existe é apenas o fluxo de vida contínuo que se sente e que nós, tantas vezes, pretendemos trocar ou esquecer contemplando afinal aquilo que não existe já. A ideia do passado, melancólica e doentia — e sobretudo abstracta — dá-nos uma noção falsa de Tempo ou cria um tempo que afinal não existe. Daí cria limites ao Futuro e aproxima-nos de um final que nos apavora e que nos aniquila. Se a vida fôsse simplesmente o prazer natural de viver, qualquer denúncia de paragem da vida teria o amargor da mais terrível tragédia. Ora a vida também é, e sobretudo, a ideia — mais alta que a matéria — ideia de realizar, de realizar sempre e melhor porque o passado não presta e não existe e morreu já. E essa ideia subsistindo — sendo ela a verdadeira vida — nós continuamos sempre, de fluxo em fluxo, transpondo-se. O instante *t* da nossa existência, à medida que soa, aumenta, decerto, as nossas possibilidades. A concepção filosófica ou científica de Tempo pode ser o privilégio da nossa memória relativamente ao passado e, portanto, instrumento admirável de correcção e valorização de todos os outros instantes *t* da nossa vida. O fundamental é sentir-se ou viver-se êsse fluxo. Depois, a ideia projectar-se-á. De resto, se a vida se limitasse trágica e miseravelmente na morte o mundo não teria, naturalmente, razão de existir. Ela é como a luz. Apaga-se mas acende-se sempre porque a energia se mantém — mantém-se na sua despesa pela sua reassimilação.

Agora o que nos importa é a área de iluminação que se pode obter. Importa-nos a chama. Importa-nos, hoje, a luz. Importa-nos viver.

Os homens esquecem-se muitas vezes de que a sua vida não está no passado, mas sim, pelo presente, no futuro. A ideia, como uma e indivisível, queda-se no seu próprio imponderável e o nosso *barro*, geralmente, é a nossa imagem e semelhança feita na ternura dum fluxo que se reaviva continuamente, concretizado já.

A vida espiritual — porque o mundo subsiste — é eterna. Somos sempre nós.

Ora o tempo não existe de facto porque o tempo não existe dentro da noção de infinito; e somente o homem, ao querer resolver tantos problemas que a matéria lhe impõe, foi complicar o tempo com o seu mundo espiritual e moral. Se isso é razoável até à parte complementar da luta na vida — da vida pela vida — não o é todavia na parte moral que corresponde à sua ideia que tende para infinito. E para que êle não crie à sua própria obra a dificuldade que se pluraliza, justo é que êle confie mais um pouco em si e no dia de amanhã. O homem também muitas vezes sofre porque não quer que o sofrimento seja o motivo do seu próprio aperfeiçoamento...

E a amargura tanto pode ser uma ilusão como uma esperança que reanima — ilusão por não quereremos viver para amanhã, e esperança por não quereremos pensar que vivemos ainda...

Não compreendo como se possa envelhecer se em cada instante a vida se patenteia e em cada detalhe se encontra um motivo de vida. É preciso que os homens não envelheçam nunca, mas que sintam simplesmente que ainda existem!...

Mal despontam os cabelos brancos, de lírico adorno de *juventude de outro género*, e já os homens acamaram com uma "romaria de fantasmas", porque trocaram a "peregrinação" pelo futuro (permita-se...) pelo "destino" duma peregrinação pelo passado. E, então, *conventionaram* envelhecer...

As mágoas que passaram são como as águas dos rios. Dissolveram-se nos oceanos. Ficam lembranças, ficam meditações? Mas fica a vida e esta não vale somente a dolorosa inquietação que nos produzem amontoadas pétalas secas que se desfolharam. É mesmo assim, quantas vezes, elas, só por si, não valem mesmo o viver a vida de amanhã quando estão ricas duma nobreza tal, que ela própria nos impõe o sentido do dia seguinte a nós e aos corações dos outros para que conheçam o verdadeiro timbre da nobre missão de viver?...

Há certos homens cheios de talento e de responsabilidades que podem esquecer-se de si, mas que não devem esquecer-se dos outros que vão a caminho.

Eu pressinto talvez o imponderável de certas almas românticas debruçadas sobre uma tristeza à força de contemplarem um velho castelo em ruínas, cheio de história e cheio de lenda, batido de luar e de sonho, em delirantes visões do que foram; mas o castelo fica lá no alto, quieto e sonolento, mas sempre vago e apenas som-

AO TOMBAR DE MAIS UM ANO

(Cumprimentando o Dr. Eduardo de Almeida)

Mais uma unidade a juntar àquelas que marcam na Vida a lonjura a que estamos da Morte.

Para os radiantes de mocidade fresca é mais um degrau na ascensão do vigor e do prazer; para os que medeiam na casa dos «entas» é um ponto apagado no esquema descarnado da existência que lhe resta.

E somente nesta faceta eu faço balanços, porque os outros... sim, os outros ficam para outros. E oxalá o fecho lhes seja animador!

* * *

Tudo o que sucede, o que se diz, o que se faz gera impressões que cada qual acomoda, selecciona e interpreta em equilíbrio com a amplitude do aposento, a predilecção de sentimento e a argúcia e subtilidade do espirito.

Aqueles apontamentos «Para um artigo de Natal» são um índice e um sintoma.

O índice revela o Mestre: na obra que cria, na arte que executa, na crítica que expende. A poucos será dado justificar-se na escolha dos aspectos no maravilhoso escritório da sua produção: o vigor da exposição; o brilho da expressão; a pureza dos sentimentos e a espiritualidade da acção.

Sintoma...

Se é certo que estas festas de fim-de-ano alteraram profundamente — e direi mesmo estruturalmente — a fisionomia de há séculos, visto como não são entendidas nem admissíveis se o lenitivo da consagração não rebusa as dores da Humanidade, e o ideal que as ilumina não concita à mesa de comunhão os corações arrefecidos de mingua e regelados de miséria; e os amornados da bastança e abrasados de riqueza, o radioso fanal, em cuja penumbra me tenho encontrado algumas vezes, insuflou à crónica um «Eu» quasi enternecedor e comovente.

Agita as cenas do passado de que foi peça de valiosa conta e onde rebriham torrentes de génio bem temperado; tremeluzem quadros de ficção aparente e sombreiam nevascas tediosas com a brisa suave de uma doçura terna.

Desenha o presente sem comentário que só pode perscrutar-se através do pensamento próprio; e pressagia o futuro num quebrantamento de dúvidas, sem que argumento algum de ordem plausível ajude a abrir a porta da galeria das relíquias, para se conduzir a uma confissão.

Confissão máxima...

Só quem, como o sábio, se dilui, se amesquinha, se anula até quasi ao nacla ante o confronto gigantesco da imponente aparelhagem de que dispõe e sabe utilizar com o maravilhoso e rigorosamente ritmado ser Vida, ser Mundo e ser Universo, a sabe conceber, declinar e reconhecer.

Mais saem dela sempre aumentados: ora pairando, ora adejando, são as águias que fitam horizontes e rasgam horizontes, só despercebidas aos que não sabem ver, porém astros luminosos para os que pelo menos bordejam esses segredos.

Para uns e outros que nem

Dia d'Ano-Bom

Hoje, dia d'Ano-Bom,
Foi o jantar melhorado:
Canja d'oiro, cabidela
E um rico leitão assado.

Não contente de o assar bem,
A cozinheira briosa
Pôs na bôca do leitão
Uma linda e grande rosa.

Além dessas vitualhas,
Outras mais o olhar divisa:
Mexilhões frescos d'Aveiro
E um paio, róseo, de Niza;

Sobremesas são às dúzias,
Na mesa, ao pé da floreira:
Manjar branco, ovos de fio,
E uma «barriga de freira».

De fato novo, os pequenos
Riem bem e melhor comem:
O Martin, que é o mais novinho,
A comer parece um homem!

Na braseira, sol a cinza,
Dormem brasas resplendentes:
Fazem-se alegres saúdes
Aos amigos e aos parentes.

Nisto, uma lembrança amarga
Me eusombra com negro véu:
Tenho à volta os cinco filhos,
Mas... falta-me o que morreu!

EUGÉNIO DE CASTRO.



bra ou penumbra, perfil ou desapareção. E lá não se vive já. A vida corre cá em baixo... Muitos homens — os que conventionaram envelhecer — são como vulcões *dormentes* e, todavia, não se lembram que lá em baixo está a «cidade maldita», horrenda, miserável, suja, que é preciso destruir, que é preciso esmagar! Ela continua delirante e perversa — lodo e sangue — na fralda da montanha vulcânicamente dormente... Há homens, de facto, que se assemelham a vulcões dormentes e estes é assim que se transformam em extintos. A cidade, porém, essa, continua sempre, revôlta, ameaçadora.

Se considerássemos a vida uma mera e simples função tempo, que deixariam os homens na sua passagem pelo mundo? Que seria a sociedade de amanhã, que deve libertar-se cada vez mais, não só da paisagem melancólica da História, mas dos moldes do passado e da sua atracção continua e teimosa? Aqueles que têm que dirigir não podem ser tristes, quietos ou românticos. Na contínua transformação de que somos obreiros e senhores, a nossa amargura ou a nossa tristeza nada mais devem ser que um sorriso, nada mais podem *parecer* que uma fé ou até que uma certeza.

Temos a vida e porque a temos vivemo-la e porque compreendemos o mundo que nos rodeia e a missão que nos cabe seremos sempre o primeiro ímpeto e a primeira força que revoluciona. Há certos homens cujo destino resume bastante o destino dos outros e estes nunca devem esperar aqueles porque os primeiros têm que ir à frente, ameaçadoramente, triunfalmente.

E a nossa vida, quando resume bastante o destino das outras vidas, tem o privilégio formidável de, mesmo à face do Tempo criado pela fantasia do homem, não conhecer as amarguras ou as mágoas, as desilusões ou as perfídias, nem tão pouco, olhando o cair das folhas brancas do calendário, envelhecer. Nem mesmo à face dessa matemática do tempo se pode envelhecer.

Pelo menos, a minha geração tem que pensar assim. Frente às realidades de hoje, intensas de movimento e transcendência, ricas de magnífica luta, bem temperada e bem nervosa, a sua missão é por demais grandiosa e bela para que ela possa, um minuto sequer, parar a meditar românticamente num sonho que se desfez. A vida está sempre a começar. Está sempre a renovar-se. E é mesmo, de entre tôdas as suas amarguras e tristezas, batida pela mais histórica intempérie, que uma geração como esta, embora tôda hipotecada sobre o futuro, há-de viver — porque tem que vencer!

1934! Um número novo — um outro número. Amanhã! Amanhã é a vida — mesmo com tôdas as lutas e todos os prazeres. Não envelhecemos um ano, mas aumentamos de um ano mais as nossas possibilidades e a nossa força. Criamos mais consciência e mais sentido. Acentuou-se mais o sentido de viver. Para quê e porque envelhecer?

Na vida espiritual isso não existe e na vida social tão pouco; e esta, sobretudo, impõe-nos, não o brasido da lareira povoada de fantasmas, mas o caminho, embora pedregoso, que nos leva à cidade — à cidade maldita — que é preciso destruir e esmagar!

E amanhã... é a vida!

António Sarmiento.

sequer se apercebem dos longes que após si alastram; que almejam perfumar a expressão do pensamento com a graça do «saber dizer» suavizar as efemérides com os reflexos de sólida análise; e fortalecer as conclusões com a opinião dos que prevêem com exactidão finalidades é natural o reconhecimento de que o herói explende exalçado, o cini-

co se confundiu e o santo se aureolou.

Uma vocação indiscutível; acuidade de intelecto; a vasa de bondade que o coração derrama a lubrificá-lo o espírito constituem o garibaldi que alçam o homem ao pedestal donde irradia a explicação racionalizada, a visão erma de preconceitos prejudiciais e a compreensão rígi-

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva.
Não mancha a pele nem a roupa.
Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «KORUS»

As minhas impressões

XXXI

Caro amigo:

Escrevo-te ao findar do ano de 1933, que desaparece sem me deixar saudades. Não sei o que será o que está a chegar, mas é de crer que ele me traga menos contrariedades. Sobre isto, tinha muito que te dizer, mas não o posso fazer devido a várias circunstâncias. No entanto, espero encontrar-me contigo, muito brevemente, e, então, nessa ocasião, falaremos à nossa vontade e discutiremos, sem receios e sem reservas, o que foi o ano que vai dar a alma ao criador, se já não a deu ao diabo. Não me interessa, portanto, falar-te mais do assunto nesta carta. Há coisas que não devemos confiar ao papel, porque até esse, muitas vezes, nos é ingrato! Aguardo, pois, a devida oportunidade para nos abraçarmos e para desabafarmos sobre as ilusões e arrelias de que fui vítima no decorrer do 1933. Como eu, outros mais devem pensar, embora não manifestem o seu descontentamento. Isso, porém, nada me incomoda, tanto mais que lá diz o ditado: «... Cada qual sente as suas...». Dito isto, e sem desejar desempenhar o papel do crónico *Seringador* ou do pouco feliz *Borda de Água*, suponho que o novo ano deve ser menos traçojeiro e menos ingrato do que este. A ver vamos.

Quando ao que te disse no final da minha última carta, com referência à mendicância em Guimarães, já deve saber, pelos jornais, o que há a tal respeito. Está assente a fundação de uma Cozinha Económica e de uma sopa, com um albergue anexo, ficando, assim, resolvido o problema da mendicância neste concelho. Resta, agora, que a resolução tomada seja posta em prática o mais breve possível e que a boa vontade das autoridades locais e de outras pessoas não falte a coadjuvação dos homens de dinheiro desta terra e muito principalmente a dos industriais, a maior parte dos quais estão em condições de prestar um valioso auxílio a esta obra de tam grande alcance. Eu, que já estou como S. Tomé, que só acreditava quando via, dir-te-ei o resto na altura precisa, que será quando os factos falarem como gente. No entanto, creio que tudo irá a bom caminho, embora com mais vontade por parte de uns do que por parte de outros. Como sabes, há quem tenha mais prazer em gastar o dinheiro em extravagâncias do que em aplicá-lo em benefício da pobreza. E, com isto, vou deixar-te em paz, não só porque não estarás disposto a aturar-me, mas também porque tenho outros afazeres e, ainda, porque estou a escrever-te numa ocasião em que não tenho novidades para te contar. Por aqui, tudo velho. Até a própria Natureza parece estar morta! São as melancolias do inverno, como diz o nosso povo.

Adeus.

Teu amigo,

Guimarães, 29-XII-1933.

Miora.

AGRADECIMENTO

António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, agradece muito reconhecido a todas as pessoas que lhe enviaram condolências, pela morte da sua querida e saudável esposa.

Agradece também em especial, a todos os seus amigos, que pessoalmente lhe vieram dar os seus pêsames e oferecer os seus préstimos.

Guimarães, 26 de Dezembro de 1933.

da da Vida de um povo e forças que o dinamizam exuberantemente para sacudir ainda desalentos e afugentar desesperanças.

* * *

Ao tombar de mais um ano... Pouco mais se pode dizer de alentador e acariciante: o retrospecto acumula um somatório que só me habilita à esperança de melhores dias para mais uma vez me enganar.

Quando pesas, tanto vales. Magoe-se da saudação, se a chegar a ver, mas não se peje, do sentimento que a inspirou que é verdadeiro e que substitui as excelências de que podia ir aspergida.

Muito empoeirada safu ela; mas não na sei espoar.

Em 31-12-1933.

MODESTO.

Crónica de Desporto

Futebol

O Vitória venceu o F. C. de Fafe por 6-2.

O calendário de jogos que o Vitória elaborou para as festas do Natal e Ano Novo, ainda não teve, até hoje, a compensação que seria para desejar.

No domingo, véspera de Natal, a Direcção do Vitória desejando tornar conhecido do nosso público o interessante jogo do «Hand-ball» fez deslocar até nós o 1.º grupo e as reservas do Estrêla e Vigorosa Sport, que no Campo de Benlhevai realizaram uma exibição, tendo o 1.º grupo saído vencedor por 5-1.

O mau tempo que fez na referida tarde de domingo, e ainda por não despertar interesse a novidade do jogo, deram em resultado um insucesso monetário para o Club vimezanense, que tirou uma receita impotente para cobrir a despesa da deslocação daqueles grupos portuenses.

No dia de Natal e devido à continuação do mau tempo, previa-se um novo insucesso com a realização do encontro Vitória-F. C. de Fafe.

Felizmente que a receita deste encontro parece ter chegado para custear as despesas do mesmo e ainda para cobrir o «défícite» do jogo de «Hand-Ball».

Veremos se no encontro de hoje e no de amanhã o Club vimezanense conseguirá lograr melhores resultados financeiros.

O encontro Vitória-Futebol Club de Fafe.

A partida de futebol desenvolvida por estes dois grupos, agradou. Pena foi que ela tivesse sido prejudicada pelo mau estado do terreno, que se apresentou bastante enlameado.

O Vitória conseguiu ser superior, em todo o jogo, ao seu adversário, alcançando um merecido triunfo.

Há uns jogos para cá que o «onze» vimezanense vem revelando melhor classe, parecendo-nos que tem adquirido mais conjunto, a par de conhecimentos técnicos. A linha avançada com Virgílio em grande forma e com Faria ao centro a servir razoavelmente, bem apoiada por dois componentes da linha média, delinhou lances bem trabalhados, que foram sempre perigosos para as redes fafenses.

Por diversas vezes os avançados vimezanense se instalaram na grande área do adversário, provocando grande perigo para a baliza deste, e só o mau estado do terreno evitou ao grupo de Fafe uma bem amarga derrota. Depois de ter perdido algumas excelentes ocasiões de «goal» feito, o vencedor começou, aos dez minutos de jogo, a construir o «score». Num centro recebido da direita, Virgílio finalizou a jogada com um estupendo remate, a contar para o seu grupo. Pouco tempo depois, o mesmo jogador, numa jogada movimentada, marca, com uma linda cabeça, o 2.º «goal». A seguir o grupo fafense obteve o seu 1.º «goal» e, minutos decorridos, o Vitória alcança por intermédio de Faria o 3.º ponto, terminando o primeiro tempo com 3-1.

No segundo, novamente aos 10 minutos de jogo, Faria aponta o 4.º «goal», e os visitantes, em breves minutos, conseguiram o 2.º e último «goal».

O Vitória continuando a jogar com mais superioridade, obteve, novamente, pelos pés de Faria o 5.º ponto e, minutos depois, o mesmo jogador fixa com o 6.º «goal» o resultado definitivo do encontro.

Foram marcadores: Virgílio, 2, Faria, 4.

A arbitragem a cargo do sr. José Silva, deficiente.

BOURBON DO AMARAL.

Hoje, as Reservas do Vitória defrontar-se-ão com o primeiro grupo do Sporting Club de Famalicão.

Amanhã, dia de Ano Novo, o Vitória jogará com o Gil Vicente Futebol Club, de Barcelos.

Os desportistas vimezanenses vão, no encontro de amanhã, assistir a uma grande tarde de futebol, dado o valor dos dois grupos. O Gil Vicente é um grupo de reconhecido valor, que se tem afirmado entre os melhores da nossa província.

A sua exibição é ansiosamente aguardada pela «affición» vimezanense, pois é a primeira vez que o valoroso grupo da novel cidade do Cávado nos visita.

VITÓRIA SPORT CLUB

Os seus progressos associativos

Na noite do dia 20 do corrente, realizou-se, na sede do Vitória, a inauguração das salas de jogos, que se revestiu de toda a solenidade.

A magnífica sede do Vitória S. C. encontra-se completa, dotada com uma secção de jogos, modeladamente mobilada, com um excelente e moderno bilhar, e bem assim com diversas mesas para jogos de vasa, e outros mais, etc.

Depois da visita feita às referidas salas, teve lugar noutra dependência da sede, um Porto d'honra, oferecido pela direcção do Club, tendo tido a assistência de pessoas de diversas categorias no meio vimezanense, directores do Club, e representantes da Imprensa despor-

Água mole em pedra dura...

Diz o adágio: «água mole em pedra dura tanto bate até que fura».

Realmente, algumas vezes tenho chegado a convencer-me de que assim é, tal é o resultado que tenho obtido da minha *enfadonha* insistência. E' certo, também, que já me tem sucedido o contrário. Mas, como não devemos desanimar perante as contrariedades da vida, eis o motivo por que venho — uma vez mais — pedir ao sr. Vinagreiro que tenha paciência para me aturar enquanto não tomar a resolução de acabar com o depósito de sardinha que tem no Toural. Logo que isto faça, prometo não tocar mais no assunto e desde já posso garantir que toda a população da cidade de Guimarães ficará satisfeita com a atitude do sr. Vinagreiro. Quem, como sua s.ª, conquistou um dos lugares dos homens de dinheiro, em Guimarães, relativamente à protecção que a sorte lhe tem dispensado, não deve, por princípio algum, abusar dessa protecção, uma vez que do seu abuso resulte desprimo para a terra que tanto o tem favorecido. E se o sr. Vinagreiro deve a esta terra aquilo que é, não se justifica que não tenha por ela a veneração que a mesma lhe merece. Contra a minha opinião não deve haver nenhuma em contrário, nem mesmo a daqueles srs. que são vizinhos do tal depósito de sardinha e que não querem contrariar a vontade do seu proprietário. E' sempre assim: Dá Deus as nozes a quem já não tem dentes para as comer. Em outro português, quer isto dizer que não é a minha pessoa quem tem os melhores argumentos para protestar contra o que se passa com o caso em referência, porque mais motivos do que eu tem, por exemplo, o sr. Gerente do Banco Nacional Ultramarino, a quem deve repugnar a existência do referido depósito de sardinha junto do Banco. Sua ex.ª, quer por seu intermédio, quer porque comunicasse o caso aos seus superiores, deveria ter procurado convencer o sr. Vinagreiro àquilo a que eu me venho dedicando. Pelo menos, por uma questão de decoro e de higiene assim deveria ser. Mas o sr. Gerente, que é boa pessoa, entende — e nisso tem razão — que, em primeiro lugar, têm a palavra os vimezanenses ou quem esteja encarregado de olhar pelos seus interesses, pelo seu progresso e, também, pela sua *civilização*.

E até ao ano.

* Pipi.

NOVIDADE LITERÁRIA

"CARAPUÇAS,"

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras
Por Leão Martins

Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Casa Benamor, e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

tiva, onde se trocaram discursos alusivos ao acto.

Oxalá que o glorioso Club vimezanense consiga arregimentar a massa associativa que andava dispersa e que se tornava por isso absolutamente necessário fazer compreender o sentido exacto do colectivismo.

Na magnífica e bem confortável sede, com que o Club está dotado, gosarão os seus associados um conforto que já mais tiveram dentro do Club.

A obra que o Vitória acaba de empreender, mercê dos esforços inteligentes dos homens que o dirigem, é qualquer coisa de admirável, que não só os sócios do Club, mas, toda a massa desportiva de Guimarães, deve ver com satisfação e prazer.

As nossas sinceras felicitações para a ilustre Direcção do Vitória, pela grandiosa obra que acaba de levar a efeito, fazendo votos para que todos os desportistas da nossa terra, correspondam a tão grande iniciativa, e, para que outras se façam, se possível for.

B. A.

Crónica de Vila Verde

Dezembro, 13

Novo consultório médico-

O nosso prezado amigo, sr. dr. António dos Santos Ferreira, que no ano lectivo findo concluiu a sua formatura em Medicina, com uma honrosa classificação, abriu um consultório na vila do Pico de Regalados, terra da sua naturalidade. Trata-se de um novo médico muito distinto e, ao mesmo tempo, de um cidadão possuidor das melhores qualidades. Sua ex.ª principiou os seus estudos no liceu de Guimarães, passando, mais tarde, a frequentar o liceu de Braga; daqui, passou para o Porto, onde se formou. Sempre querido dos seus professores, o sr. dr. António Ferreira nunca deixou ficar mal nem a sua família nem os seus amigos, visto que principiou, desde criança, a tomar a sério o cumprimento dos seus deveres. Conhecêmo-lo desde a sua infância e nunca deixamos de ter por sua ex.ª a veneração que nos merecem todas as pessoas de bem. Felizmente, de nada nos temos a desviar do conceito que temos feito a seu respeito, o que é motivo de grande prazer para nós. O sr. dr. António Ferreira que teve a amabilidade de convidar alguns amigos para assistirem à inauguração do seu consultório, que está óptimamente montado, ofereceu aos convidados um delicioso *pôrto de honra*, trocando-se afectuosos brindes, nos quais foram focadas as qualidades e virtudes deste nosso muito ilustre conterrâneo. Embora um pouco tarde, apresentamos-lhe as nossas mais sinceras felicitações e desejamos-lhe tantas felicidades quantas caibam nas suas aspirações.

* «Notícias de Guimarães».

A todo o corpo redactorial deste muito apreciado Semanário Vimezanense, desejamos um novo ano cheio de infandas prosperidades e fazemos votos pela sua continuação dentro da orientação que até hoje tem seguido e na qual tem manifestado uma atitude de antes quebrar que torcer-

G. S.

AGRADECIMENTO

Augusto Mendes e família agradecem, cheios de reconhecimento, a todas as pessoas que lhes dirigiram os seus cumprimentos por motivo do falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido no dia 17 do corrente, em S. Clemente de Sande.

Guimarães, 30 de Dezembro de 1933.

Aos Agricultores

Castanheiros novos de 1,50 a 3,50 metros de altura, vendem-se cêrca de 250, conjuntamente ou em separado.

Falar na Rua Trindade Coelho, n.º 56.

Vides das qualidades Jaque, Baco Noir, Pompon Dór e várias, com o comprimento de 1 a 4 metros, belamente enraizadas.

Preços conforme a qualidade e quantidade.

Toma encomendas para entrega desde já

Silvino Alves de Sousa.

Produtos NALLY

Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.

Secção para todos

Sobre o ditongo ue

Diz a Portaria n.º 7.117, de 27 de Maio de 1931, que se mantem o ditongo *ue*, apresentando como exemplo a palavra *azues* em vez de *azuís*. Isto, porém, não quer dizer que este ditongo (*ue*) se empregue em sílaba inicial ou média, porque, neste caso, mantem-se o ditongo *ui*, como succede nas palavras *cuidar*, *intuito*, *uivar*, etc. Portanto, só no fim das palavras se emprega o ditongo *ue*; empregá-lo, como algumas vezes temos visto, no princípio ou no meio de palavras é um erro.

Vem a propósito dizer que há diferentes opiniões relativamente à aplicação da referida regra nos verbos terminados em *uir*, isto é, se deve dizer-se, por exemplo, *contribues*, *contribue* ou *contribuis*, *contribui*; *distribues*, *distribue* ou *distribuis*, *distribui*; *possues*, *possue* ou *possuis*, *possui*, etc. Quanto a esta parte, o sr. António Barbosa Leão, no seu *Prontuário Ortográfico*, 4.ª edição, é de parecer que a regra que restabelece o ditongo *ue* só é aplicável aos plurais dos nomes terminados em *ui*, como *azul*, *azues* — *paull*, *paules* — etc.

Para muitos, é esta a melhor doutrina, dando-se, todavia, o contrário com outros, aqueles que entendem dever aplicar o disposto na referida Portaria aos verbos em *uir*.

E', pois, um caso que julgamos de necessidade ser esclarecido para se assentar em uma grafia definitiva e evitar, assim, que uns escrevam de uma forma e outros de outra.

Para já, a única conclusão a que chegamos é a seguinte: nos verbos em *uir* pode-se deixar de aplicar a regra que mantem o ditongo *ue*. Pelo menos, é esta a opinião de pessoas de reconhecida competência, das quais não temos o direito de duvidar.

A tragédia de Lagny

Está de luto a França! Uma pavorosa catástrofe — como de outra não há memória nos últimos tempos — acaba de levar o luto e a dôr à França — à grande e mártir França.

Um vento mau parece ter sacudido nos últimos tempos a formosa nação latina.

Desde a morte de Doumer — venerando Chefe de Estado — covarde e miseravelmente assassinado por um louco, a França tem perdido algumas das suas maiores e mais prestigiosas figuras em todos os campos da actividade humana.

Hoje, um sábio que tomba, amanhã, um diplomata que cai, depois um aviador que desaparece. Tem sido esta a sina da França nos últimos tempos.

Agora surge, inesperadamente, covardemente, a cilada de Lagny, e, num momento — rápido momento —, rouba a vida a 230 seres e inutiliza outros tantos!...

De toda a parte têm sido enviados sentimentos ao Governo Francês pela formidável desgraça. A eles juntamos os nossos e fazemos votos para que a desventura, por que tem passado a França, se torne em venturas e felicidades para a grande Pátria Gaulesa.

O Telefone 188

é a CASA DAS GRAVATAS.

A casa que maior sortido tem e mais barato vende meias e peúgas.

Não confundir!...

CASA HIGH-LIFE

Os grandes Reclames desta casa, são os seus esplêndidos artigos, e os Brindes, os seus módicos preços.

As vendas são só a dinheiro, porque, da mesma forma, o são as suas compras.

«REVISTA DE GUIMARÃIS»

COMPRAM-SE, nesta Redacção, os seguintes números:

Ano de 1884 — 2, 3 e 4. 1885 — 1, 2, 3 e 4. 1886 — 1, 2, 3 e 4. 1888 — 1, 2, 3 e 4. 1889 — 2 e 3. 1890 — 1, 2, 3 e 4. 1891 — 1, 3 e 4.

Assinala NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Arte e Caridade

Apraz-nos registar nestas colunas a colaboração que vem emprestando à Caridade vimaranense o Trio—Os Três Avozinhos—, terceto magnífico de bela e simpática intuição artística, cujos fins são prestar o seu concurso a obras de bem-fazer.

Vão os nossos conterrâneos ter excelente ocasião de o aplaudir, com justiça, na noite do próximo dia 6, pois que este formoso conjunto toma parte no lindo Sarau de Arte e Caridade que as Oficinas de S. José realizam num dos seus vastos salões, em seu benefício, sendo mais uma noite agradável para o nosso espírito admirar a nobreza de sentimentos que exorna o coração das senhoras e cavalheiros que lhe dão o seu concurso, procurando, tanto quanto possível, auxiliar uma das principais instituições de caridade de Guimarães, bem digna, dele, pois as Oficinas de S. José são o Pão e o Trabalho de muitos rapazes que a desgraça deixou que fôssem infelizes!

Também neste Sarau teremos o prazer de ouvir o Poeta Américo Durão, em uma conferência, que ficará, — antecipadamente o afirmamos —, gravada na memória de todos quantos lá forem, sendo mais uma página encantadora que o Poeta oferecerá, como flores de prosa e poesia, à Caridade da nossa terra.

Será, pois, uma noite de boa, de verdadeira Arte que vai enobrecer, uma vez mais, a história desta simpática instituição, que há talvez dezoito anos vem espalhando o bem pela Orfandade, agasalhando-a, matando-lhe a fome, educando-lhe o corpo e o espírito.

Bem hajam, portanto, aqueles que, roubando ao seu convívio íntimo umas horas, as dedicam e as consagram inteiramente na Obra de bem praticar a Caridade, enchendo a-nossa alma daquela doce e bendita espiritualidade, irmanada na linguagem sonora arrancada com alma da alma das cordas, que os simpáticos Avozinhos tam bem fazem vibrar com sentida sensibilidade, parecendo-lhes — e a nós — que os seus Netos sorriem cheios de Graça, na diafanidade das suas almas pequeninas, dizendo-lhes: Queridos Avozinhos — tomai os nossos Beijos! Vieram de Deus para abençoar a vossa Obra de Caridade para com os nossos irmãos sem Pai!

D. RIBEIRO.

«Diário Liberal»

É intolerável, miserável mesmo, a atitude da C. P. para com este nosso prezadíssimo confrade, procurando, por todas as formas, prejudicar a sua expansão e difusão, não permitindo ao «Diário Liberal» a sua venda regular tanto nas *gares* da rede que explora como nas suas carruagens.

Nós bem sabemos os porquês deste arremanho de dentes afiados contra «Diário Liberal», mas nem por isso é que o nosso querido colega deixará de chicotear os *senhores* da plutocracia.

Ao «Diário Liberal» os videntes protestos da nossa simpatia de boa e leal camaradagem.

Vende-se:

Uma morada de casas, bem situadas, todas de pedra, com água encanada em todos os compartimentos, bom quintal com ramada.

Para esclarecimentos, falar com o Procurador Ferreira.

É de todo o bom vimaranense ass. nar o **Notícias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

JORNALISMO

«A Aurora do Lima»

Entrou no 79.º ano de existência o nosso prezado colega «A Aurora do Lima», decano dos jornais do Minho, e um dos mais antigos do país.

Por tal motivo, felicitamos todo o corpo redactorial do brilhante bi-semanário.

«A Província»

Completo mais um ano de existência este prezado colega, que se publica em Moura, motivo porque lhe endereçamos as nossas mais sinceras felicitações.

Visitas — Recebemos a agradável visita dos nossos brilhantes colegas: «Diário Liberal», «A Verdade», «Notícias de Mirandela», e com os quais vamos permutar.

AS GRANDES ORGANIZAÇÕES

O First de Viena em Guimarães?

Consta-nos que este forte agrupamento, actualmente em Lisboa, vem a Guimarães fornecer-se, exclusivamente, de gravatas e peúgas à *Casa das Gravatas*, atendendo à modicidade de preços e ao seu enorme sortido.

Ecos da Semana

Entre nós — A passar as festas do Natal, vimos, nesta cidade, entre outras pessoas, os srs. Delfim de Guimarães, Sebastião Teixeira de Carvalho, dr. Joaquim Roberto de Carvalho, Manuel Teixeira de Carvalho, capitão-tenente da armada, sr. António Garcia, coronel Luís Pereira Loureiro, Armando Nogueira, João Ribeiro da Silva Castro, dr. Armando Crêspo, Hercúlo Dias de Castro Queiroz, Pedro Pereira de Freitas, António Ferreira Júnior, Manuel António de Castro, Alcindo Ferreira Martins e Dr. António Carneiro.

«Réveillon» — Como já noticiamos, realiza-se hoje, no Salão Nobre da Assembleia Vimaranense, um importante *réveillon*, em que devem tomar parte as principais famílias desta cidade, e de Braga, Felgueiras, Santo Tirso, Famalicão, Lixa, Fafe e outras localidades.

Abrilantará aquela festa elegante a conhecida Orquestra Portuense, sob a regência do hábil maestro sr. Manuel Constante.

Reunião Familiar — Também no Salão de Festas da Associação dos Empregados do Comércio se realizará, por iniciativa dum grupo de sócios, uma interessante reunião familiar, que será abrilantada por uma bem organizada orquestra e que promete decorrer animado.

Agradecemos os convites recebidos.

Morte por desastre — Há dias, uma pobre mulher que há tempos sofria de alienação mental, chegou o lume à roupa, de que resultou ficar horrivelmente queimada.

Foi conduzida ao hospital, onde faleceu, pouco tempo depois de ali ter entrado.

Chamava-se Maria Adelina, mais conhecida por «A Palavrinha».

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta com ramadas e um tanque com água. É alodial.

Para tratar na administração deste jornal.

Curiosidades

Extintores de incêndio

Ninguém ignora a utilidade dos extintores de incêndio e muitas pessoas, que se têm privado de os possuir, os adquirirão se o seu custo for menor do que o preço que eles têm tido no mercado.

Transmitimos aos nossos leitores a indicação, que temos em publicação francesa, sobre a preparação de extintores económicos de incêndio.

Preparai separadamente as seis soluções seguintes:

Sal amoníaco, 200 gramas; água 10 litros.

Alumen, 300 gramas; água, 5 litros; Sulfato de amoníaco, 300 gramas; água, 5 litros;

Sal das cosinhas, 2 quilos; água, 20 litros;

Bicarbonato de sódio, 300 gramas; água, 5 litros;

Silicato de sódio a 32.º B, 4 litros; água, 20 litros.

Misturar estas seis soluções, seguindo a ordem em que vão mencionadas e, se a mistura apresentar um aspecto lacteo amarelado, juntar ainda 20 litros de água; deixar repousar e meter depois o líquido claro em garrafas de vidro da capacidade de um litro.

Enrolhar bem estas garrafas e pendurá-las em pregos nos lugares que mais queiramos proteger, servindo-nos para a sua suspensão de fio de ferro galvanizado. Podemos também colocar estas garrafas sobre quaisquer prateleiras facilmente acessíveis.

Em caso de incêndio, arremessar fortemente estas garrafas sobre o fogo de maneira que elas se quebrem. O líquido que as garrafas contêm, produzirá um gaz que irá formar uma camada, sobre as matérias em combustão, que impedirá esta de continuar.

Convém colocar um rótulo em cada garrafa com a indicação — «Veneno» — «Contra incêndio» e podendo-se também nêlle indicar a maneira de ser utilizado.

Apressamo-nos a divulgar esta fórmula porque se for económica e eficaz, como supomos, o seu uso pode vir a prestar benefícios incalculáveis.

Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, rólots e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

Na CASA HIGH-LIFE

Últimas Novidades

Veludos em côres, lisos e de fantasia, desde 15\$00. Patt-Kids, Erminetes, Caracoles, Panos pelos e Peles, desde 12\$00, para casacos e guarnições dos mesmos.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º — Pôrto.

Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabelreiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. *Massagista Alemã. Produtos de Beleza.*

CHEGOU O FRIO

A *Camisaria Martins* tem um grande sortido de Lãs em fio, Camisolas, Blusas e Casacos de lã, para homem, senhora e criança, Meias e peúgas de lã, luvas, Cache-cóis, polainitas e galochas.

O maior sortido, na *Camisaria Martins*, a *Casa das Meias*.

VENDE-SE uma propriedade constituída por uma casa «Chalet» e quintais com ramadas e árvores avidadas, com água, fora da cidade, mas junto à estrada, com lindas vistas e local muito higiénico.

O solicitador Ferreira dará informações.

Visado pela Comissão de Censura.

FALÉCIMENTOS

António José de Sousa

Na sua residência, à rua de Francisco Agra, faleceu, em avançada idade, o antigo negociante local sr. António José de Sousa, pai do nosso amigo e estimado negociante desta praça sr. Silvino Alves de Sousa.

O seu funeral, que foi largamente concorrido, realizou-se, na quinta-feira, na igreja da V. O. T. de S. Francisco.

A tóda a família enlutada, especialmente ao sr. Silvino A. de Sousa, apresentamos as nossas condolências.

D. Ana de Jesus Pacheco Carvalho

Vitimada por uma pertinaz doença que há muito lhe vinha minando a existência, faleceu, na passada quarta-feira, a sr.ª D. Ana de Jesus Carvalho, espósa do nosso amigo sr. Manuel José de Carvalho, co-proprietário do Café Oriental, e mãe dos também nossos amigos srs. Lúcio António e Amadeu José de Carvalho e da espósa do sr. Adérito das Neves Saraiva.

O seu funeral realizou-se, ante-ontem, na igreja de S. Paio.

A tóda a família enlutada apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

O Natal dos nossos pobrezinhos

Recebemos mais, para o Natal dos nossos pobrezinhos, os seguintes donativos:

Alberto Teixeira Carneiro . . .	10\$00
João Mendes Fernandes . . .	2\$50
Dr. António Carneiro . . .	20\$00
Anónimo . . .	10\$00
Transporte . . .	406\$00
Total . . .	448\$40

Fizemos a seguinte distribuição: uma família envergonhada, 10\$00; idem, 5\$00; idem, 5\$00; 155 pobres a 2\$50, 37 a 1\$00, 2 a 1\$50 e 2 a \$50.

Por ser bastante extensa a lista das pessoas contempladas, não podemos dar publicidade, todavia, os cadernos com os nomes e moradas dos pobrezinhos e as respectivas importâncias, encontram-se na nossa redacção, à disposição de quem desejar consultá-los.

Notícias pessoais

Tem estado bastante incomodado o antigo e estimado negociante local, sr. António Vírgem dos Santos.

— Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o activo empregado viajante, representante de algumas importantes Fábricas, sr. José Rodrigues Braga.

JARDINS

Jardineiro habilitado trata da reforma ou arranjo de qualquer jardim, por preço módico.

Falar no Café Oriental.

Remédios contra o Frio

Peúgas de lã, desde 3\$20. Meias de lã, para Senhora, desde 7\$00. Camisolas de pura lã, desde 9\$00. Blusas de pura lã, desde 13\$00. Casacos de pura lã, desde 30\$00. Pullovers de lã, para homem, desde 25\$00. Cache-cóis de lã, desde 15\$00.

Só na CASA HIGH-LIFE

TUDO BARATO

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9\$00. Ditas para crianças, desde 4\$00. Ditas em algodão para homem e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 13\$00 e 15\$00. Pullovers, para crianças, desde 5\$00. Casacos de boa lã, para senhora, a 30\$00. Coletes para homem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde 11\$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3\$50. Peúgas de pura lã, para homem, a 3\$50. Luvas de Lã, a 7\$50. Tapetes desde 6\$00.

Só na *Camisaria Martins*, a *Casa das Meias*.

Ecos do Natal

A consoada dos Pobres

O Albergue de S. Crispim foi cenário, mais uma vez, dum espectáculo enternecedor.

Realizou-se ali a tradicional «Ceia da Consoada», que proporcionou aos pobres e aos sem família uns momentos de satisfação, após tantos e tantos dias de tortura.

E a grande família — a pobreza — reuniu-se. Cerca de oitocentos famintos — homens, mulheres e crianças — foram sentar-se à mesa do repasto, festejando a noite gloriosa em que veio ao Mundo o Redentor da Humanidade.

Bem hajam as pessoas que não esquecendo os desprotegidos da sorte, procuram dar-lhes, ao menos uma vez em cada ano, uns momentos de alegria.

Árvore do Natal

A exemplo dos anos anteriores, está funcionando num dos salões do Asilo de Santa Estefânia, aos Domingos e dias santos, até ao dia 6 de Janeiro, uma interessante Árvore do Natal.

As internadas agradecem a tódas as pessoas que as honrem com uma visita.

Festividade ao Menino-Deus

Em alguns templos da cidade e das aldeias, realizaram-se festividades em honra do Menino-Deus, e a costumada *Missa do Gato*.

Boas-Festas

Apresentaram-nos Boas-Festas os srs.: Delfim de Guimarães (Vimaranes), Leão Martins, actor Carlos Frias, Francisco Reis, de Monção, António de Freitas Soares Júnior e as firmas: António Pimenta e António de Araújo Salgado & C.ª.

A todos desejamos as maiores felicidades no novo ano.

PÉS QUENTES

Só os tem quem usar o Calçado de agasalho, que vende a *Camisaria Martins*. Grande sortido para homem, senhora e criança.

Preços baratos, só na *Camisaria Martins*.

Saibam quantos... isto lerem

Segundo relata a «Revista Bibliográfica Belga», uma notícia interessante para o comércio e industria é a que se refere à maneira de fazer a propaganda por meio dos grandes e constantes réclames, pois uma verdadeira capacidade em questões de publicidade e eminente jornalista, depois de fazer os seus estudos sobre o resultado do anúncio, chegou às seguintes conclusões, e aconselha que o anúncio, para produzir os efeitos desejados, deve aparecer pelo menos 10 vezes no mesmo lugar. Assim, recomenda:

- A' primeira vez, o leitor não vê o anúncio.
- A' segunda, vê-o mas não o lê.
- A' terceira, lê-o.
- A' quarta, informa-se do preço do artigo recomendado.
- A' quinta, fala com sua mulher sobre o anúncio.
- A' sexta, propõe-se comprar o artigo anunciado.
- A' sétima, compra-o.
- A' oitava, fala com os seus amigos acerca do anúncio.
- A' nona, os maridos falam com as suas mulheres sobre o anúncio.
- A' décima, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

Desejais economizar dinheiro? Procurai fornecer-vos da

CASA HIGH-LIFE.

Lãs em fio, calçado de agasalho, bôlsas e carteiras, panos para casacos e fazendas para vestidos.

Caneta de Tinta Permanente

Perdeu-se uma, que pode ser entregue nesta redacção.

Alvíçaros de 50\$00 escudos, a quem a apresentar.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10
TELEFONE 177
GUIMARÃIS

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R C A D I A
G U I M A R Ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

CASA PIMENTA R. 31 de Janeiro, 33 a 37

TELEFONE, 180

de ALBERTO PIMENTA MACHADO (Filial)

LANIFÍCIOS, TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA por Junto e a Retalho.

Sobretudos, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços. Lotes de retalhos de casimira.

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros;

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00

ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS & Guimarãis

CASA HIGH-LIFE - Guimarãis

Telefone, 230

Novidades para Inverno, verdadeiros Modêlos e Exclusivos

Blusas, Casacos, Pullovers, Jumpers e vestidos de Malha. Fazendas para Casacos e Vestidos. Arminetes, Patt-Kids, Veludos, Peluches e Carapinhas. Peles, Camisolas de lã, Lãs em fio, Cache-cols, Meias e Peúgas de lã, sêda e fio Escócia. Carteiras e Bólsas. Guarda-chuvas, de sêda, cintas, Luvas e Polainitos.

ESPECIALIDADE em Malhas, Modas, Camisaria, Gravatas, Artígos de Bordar, Miudezas, Perfumarias e artígos de Bazar.

Recomenda-se esta casa por ser a mais bem sortida e a que mais barato vende.

V. Ex.^a quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.^a, e outros artígos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.^a, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 9

Ex.^{ma} Sra.

Abílio Martins Lameira

GUIMARÃES